

Associação de Moradores das Lameiras

Programa de Ação para 2016



«Sempre a Cuidar de Ti»



Programa de Ação da Associação de Moradores das Lameiras – 2016

«Sempre a Cuidar de ti!»

Ref. 408/15-D

1. Introdução

Continuamos «Sempre a Cuidar de ti!» com amor e carinho. Queremos que te sintas bem e que encontres nas nossas respostas sociais o espaço que procuras para cresceres, brincarem, estudares, reviveres as tuas memórias, celebrares os acontecimentos importantes da tua vida e disfrutares do ambiente confortável da tua casa. A Associação de Moradores das Lameiras possui um conjunto de colaboradores e colaboradoras que cuidam de ti e tudo fazem para que te sintas bem. Para responder a esta dinâmica acolhedora e participativa, continuamos a desenvolver ações que melhorem continuamente esta interação entre cuidadores e cuidados.

O programa de ação da Associação de Moradores das Lameiras iniciado no ano anterior, inicia em 2016 a segunda etapa de uma caminhada de três anos. A instituição é apresentada como uma organização da comunidade, das famílias, das crianças, dos seniores e como tal trabalha diretamente com eles, por eles e para eles apostando nos valores que marcam a sua atuação diária.

Cuidar e educar são para esta Associação a continuidade do trabalho realizado em família e na comunidade. O ato de cuidar assume-se como um momento educativo quando, por exemplo, mudamos a fralda a uma criança, quando a alimentamos ou até mesmo quando tratamos de um arranhão, pois nestes momentos conversamos com ela, interagimos, comunicamos, expressamos os nossos sentimentos e contribuimos para a sua independência.

Por sua vez, quando lidamos com uma pessoa idosa, não podemos esquecer que ela teve uma vida de trabalho, que lhe permitiu adquirir ao longo dos anos a sabedoria e experiência que as gerações mais novas ainda lhes faltam conquistar. «Cuidar de Ti», assume aqui um lugar de destaque ao proporcionar aos mais velhos a qualidade de vida e o bem-estar que tanto merecem, através da sua ação educativa e qualidade de vida.

Os mais novos recorrem muitas vezes aos nossos idosos para contarem a sua história de vida, as suas preocupações e anseios, as alegrias, as vivências, enfim uma mão cheia de crónicas, que transmitem novos ensinamentos. Neste sentido, a educação ao longo da vida é feita através da partilha daquilo que cada um pode oferecer aos demais. A participação dos idosos no decorrer deste projeto ajudará a combater a monotonia das horas e dos dias que passam vagarosamente, dando-lhes outro ânimo de viver com mais dignidade e alegria.

O cuidar estende-se também às outras atividades que a Associação de Moradores das Lameiras desenvolve, através do ecobairro, do desporto, da ocupação dos tempos livres e o cuidado necessário com a área envolvente ao espaço habitacional e também social.

A AML apresenta, por setores, neste Programa de Ação para 2016, a forma como cada uma das diferentes respostas sociais, agrupadas por áreas de atividade, vão concretizar os objetivos e as dinâmicas propostas, que na sua génese contaram com a preciosa participação das comunidades envolvidas, utentes, familiares, funcionários, associados e dirigentes desta Associação.

2. Setor Infanto-Juvenil

O Sector infanto-juvenil é constituído pelas respostas sociais de Creche, Pré-escolar, Centro de Atividades dos Tempos Livres e Centro de Estudos e Animação Juvenil. Tendo por base o projeto socioeducativo da instituição com o título “Cuidar de Ti”, investimos num conjunto de ações que contemplam as várias áreas do conhecimento e que atendem às necessidades das crianças e jovens que por nós são cuidadas.

Neste sentido, Cuidar é educar, é garantir que o percurso de cada um seja rico em situações de aprendizagem cognitivas, físicas, afetivas, estéticas e éticas, à medida que se vão formando como sujeitos e apropriando-se de modo único das formas culturais de agir, sentir e pensar.

2.1 Creche

A creche da Associação de Moradores das Lameiras é constituída por duas unidades, a creche I (com capacidade para 50 crianças) e a creche II (com capacidade para 33 crianças). Ambas as creches estão divididas em três salas, sendo estas o berçário, a sala dos 12 aos 24 meses e a sala dos 24 aos 36 meses.

Nesta resposta social pretendemos que as crianças alarguem o seu leque de experiências sensório motoras tendo como princípios conhecer seus interesses e necessidades, saber um pouco da história de cada um, conhecer as famílias, as características da faixa etária, a fase de desenvolvimento em que se encontram, tendo a preocupação com os cuidados básicos e fundamentais, a uma vida saudável.

Ao longo do ano, serão elaborados os Planos Individuais e Planos de Atividades tendo em conta o nível de desenvolvimento, as características individuais e os interesses das crianças e do grupo.

A avaliação será contínua, através da observação diária da criança, no desempenho de suas atividades, no desenvolvimento da atenção, interesse, assimilação e aprendizagem.

Caraterização dos grupos do berçário

O grupo do berçário é constituído por crianças entre os quatro e os doze meses que frequentam a creche pela primeira vez. Nesta faixa etária, a criança desponta e define algumas prioridades que podem ser descritas como: necessidade de sentir-se aceite, de ter confiança e segurança, necessidade de conhecer e de aprender, necessidade de desenvolver a coordenação motora e de partilhar experiências com outras crianças e adultos. A relação afetiva e emocional é de grande importância para o desenvolvimento das suas capacidades inatas e para a sua interação com o mundo. Assim, é papel da instituição proporcionar um ambiente rico em possibilidades de interações, estímulos e ao mesmo tempo acolhedor, onde as crianças possam desenvolver as suas habilidades, de forma a aprenderem a viver em sociedade como pessoas felizes e saudáveis.

Caraterização dos grupos dos 12 aos 24 meses

As crianças nesta fase apresentam grandes progressos nas suas perceções, habilidades motoras, atenção, memória e linguagem. Aprendem por meio da exploração do ambiente, curiosidade, imitação e imaginação e precisam de espaço e diversidade de estímulos que favoreçam o seu movimento e permitam a aquisição de mais competências e confiança.

Sendo assim, e visando sempre o bem-estar das crianças, as rotinas diárias, as planificações das atividades e a exploração do meio envolvente respeitam sempre os ritmos e as necessidades de cada uma, de forma a criar e desenvolver aprendizagens significativas, permitindo o seu desenvolvimento integral e harmonioso a todos os níveis.

Caraterização dos grupos dos 24 meses aos 36 meses

Os grupos de 24/36 meses são homogéneos e as crianças estão perfeitamente integradas, uma vez que a maioria já frequentava a creche no ano anterior.

As crianças mostram-se sociáveis interagindo com facilidade com os adultos cuidadores e pares, sendo que apesar de interagir com os colegas demonstram ainda dificuldade em desenvolver brincadeiras em conjunto e

em partilhar os brinquedos. São grupos muito curiosos e ativos querendo explorar e experimentar tudo o que as rodeia. As famílias mostram-se interessadas no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, cooperando e trocando impressões/opiniões com a equipa educativa, para encontrar estratégias de intervenção adequadas a cada uma.

Objetivos da creche

- Transmitir um ambiente acolhedor e seguro, possibilitando às crianças um pleno desenvolvimento físico, emocional e social;
- Garantir uma experiência bem-sucedida de aprendizagem a todas as crianças sem discriminar aquelas que apresentam necessidades educativas especiais ou que pertencem a determinadas etnias ou condições sociais;
- Explorar e estimular a capacidade, o potencial e a criatividade de cada criança, respeitando o tempo e a individualidade de cada um;
- Favorecer a perceção sensorial, auditiva, gustativa e tátil;
- Descobrir e conhecer o corpo, utilizando-o como meio de comunicação e expressão;
- Descobrir e conhecer progressivamente o seu próprio corpo, as suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo uma imagem positiva de si e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- Educar na perspectiva de que as próprias crianças aprendam a cuidar-se mutuamente, procurem as suas próprias perguntas e respostas sobre o mundo e respeitem as suas diferenças, promovendo-lhes autonomia.
- Desenvolver o equilíbrio, o domínio do corpo, o autoconhecimento, a expressão corporal, noções espaciais e temporais;
- Utilizar raciocínio lógico-matemático, cálculo mental, comparação, ordenação e classificação, de acordo com a faixa etária;
- Utilizar as diferentes linguagens – oral, escrita, corporal, musical e plástica, ampliando o vocabulário;
- Promover o conhecimento e participação de algumas festividades e tradições da comunidade.

Atividades/estratégias

Berçário.

- Atividades com diferentes texturas, cores, formas e tamanhos;
- Explorar objetos coloridos para que a criança tente alcançá-los e manuseá-los;
- Estimulação motora básica, incentivando a criança a buscar um objeto primeiro com as mãos, depois arrastando-se ou a gatinhar até que ele consiga andar;
- Estimulação do próprio corpo, mostrando e nomeando partes do corpo;
- Estimulação verbal conversando com a criança, nos diferentes momentos da rotina diária;
- Introdução de novos alimentos e passagem da alimentação semi-sólida para a sólida;

- Atividades onde a criança experimente com o corpo noções de equilíbrio, impulso, força, velocidade, flexibilidade e direção;
- Utilização de jogos e brincadeiras cantadas;
- Trocas de roupas e fraldas acompanhado de conversas e canções;
- Músicas gestuais e imitação de sons;
- Incentivo da fala;
- Imposição de limites, dizendo não, cada vez que a criança se colocar em perigo, aos colegas, cuidadores e o ambiente envolvente.

Sala dos 12 aos 24 meses

- Comunicar oralmente, aumentando o vocabulário, contando vivências e novidades, expressando desejos, vontades, necessidades e sentimentos nas diversas situações de interação presentes no quotidiano;
- Observação e manuseamento de livros;
- Manipulação e exploração dos objetos e brinquedos, em situações organizadas, para que possam sentir e descobrir as suas características e principais propriedades (textura, peso, consistência, cor, forma, altura, tamanho etc.);
- Aprender brincadeiras relacionadas com as tradições culturais da comunidade e de outros grupos;
- Explorar as marcas que o corpo pode fazer em contato com diferentes materiais, proporcionando momentos de prazer e conhecimento;
- Produzir e experimentar diferentes linguagens plásticas, garatuja, digitinta, carimbagem, modelagem, colagem, rasgagem;
- Participar em brincadeiras com movimentos, desenvolvendo a pulsação rítmica, a percepção sonora e a coordenação motora;
- Imitar sons com o corpo e identificar a fonte sonora;
- Participar na leitura de histórias utilizando livros e objetos lúdicos;
- Controlo dos esfíncteres, de forma gradativa com estímulo/incentivo;
- Alimentar-se sozinho, inicialmente com ajuda e aos poucos a levar a colher sozinho à boca;
- Experimentar diferentes posturas corporais, como sentar-se e andar em diferentes inclinações, deitar-se em diferentes posições, gatinhar e rolar;
- Explorar movimentos manuais de encaixar, lançar, rasgar, colar, amassar, empilhar, tampar, destampar, abrir e fechar, ampliando o repertório motor;
- Estimulação do próprio corpo, identificando e nomeando as partes do mesmo;
- Incentivar e permitir a fala da criança em todas as atividades possíveis, falando corretamente com ela e mostrando a conveniência de falar em voz baixa, trabalhando com a criança o saber escutar;
- Apresentação das cores e nomeação dos animais;

- Imposição de limites, dizendo não, cada vez que a criança se colocar em perigo, aos colegas, cuidadores e o ambiente envolvente.

Sala dos 24 aos 36 meses

- Combinar regras da sala: para a utilização dos espaços e materiais; modo de gestão; relação com pares e colaboradores;
- Desenvolver atividades de rotinas: acolhimento, planificação em grande grupo, momentos de arrumação, higiene pessoal, alimentação e atividades;
- Brincadeiras livres, incentivando as crianças à resolução de conflitos sem recurso a atitudes violentas;
- Conversar em pequeno e grande grupo e individualmente;
- Fazer trabalhos coletivos;
- Construir frases que incentivem boas relações sociais;
- Conhecer e executar jogos que impliquem o cumprimento de regras;
- Contatar com o meio envolvente: a natureza, a cultura e infraestruturas;
- Atividades que promovam a participação dos pais em atividades da sala;
- Explorar histórias e canções;
- Proporcionar, às crianças, tempo para fazer escolhas, expressar ideias e tomar decisões;
- Festejar ocasiões especiais que apontam para a promoção da cidadania;
- Promover o reconhecimento de elementos espaço-temporais (acontecimentos, factos, lugares);
- Promover comportamentos de exploração, experimentação e conhecimento;
- Comparar, ordenar, classificar e seriar objetos;
- Resolver problemas do quotidiano: contagens (mapa de presenças, relógio do clima);
- Explorar canções, poesias, pictogramas, lengalengas, histórias e adivinhas;
- Explorar diferentes materiais de desgaste;
- Usar o jogo simbólico em variados momentos do quotidiano (casinha das bonecas, ...);
- Explorar diferentes materiais de desgaste;
- Participar em jogos de expressão musical, combinados com a expressão corporal.

2.2 Pré-escolar

A base da Educação Pré-escolar assenta na familiarização das crianças com um contexto culturalmente rico e estimulante, que desperte a curiosidade e o desejo de aprender. Sendo assim, deverá ser um local privilegiado de experiências e intencionalidade educativa que permita à criança a construção de um saber através da experimentação, que resultará em ferramentas para a formação da sua personalidade e do seu desenvolvimento cognitivo e motor.

Posto isto, e parafraseando as Orientações Curriculares, o tempo educativo deverá contemplar de forma equilibrada diversos ritmos e tipos de atividade, em diferentes situações e permitir oportunidades de aprendizagem diversificadas, tendo sempre em conta os diferentes domínios (formação pessoal e social, conhecimento do mundo, expressões e comunicação). Neste ano letivo a intencionalidade educativa, bem como os projetos pedagógicos a serem desenvolvidos nas salas, continuaram a seguir o projeto Socioeducativo “Cuidar de Ti”.

Caraterização do grupo dos 3 anos.

O grupo que compõe a sala dos três anos é ativo e curioso. São crianças bastante autónomas, que desempenham por elas próprias as várias tarefas da rotina diária. Ao nível das relações sociais demonstram uma relação de confiança e empatia para com a equipa educativa e estabelecem interações saudáveis com os pares. Brincam com os pares de preferência e estão a desenvolver a capacidade de partilhar; de perceber as suas emoções e dos pares; e de resolver conflitos de uma forma cada vez mais autónoma. Envolvem-se facilmente nas atividades propostas nas várias áreas embora demonstrem ainda uma curta capacidade de atenção e concentração. Gostam de brincadeiras enérgicas e preferem o recreio, a área do jogo simbólico e a área da garagem e construções para as suas brincadeiras e descobertas.

Caraterização do grupo 4/5 anos

É um grupo bastante coeso, onde as amizades são evidentes, pois já têm preferências por pares e brincadeiras. Sentem-se mais crescidos, gostando de ter responsabilidades na sala e de se sentirem úteis. São crianças que apreciam muito o jogo dramático, encontrando-se numa fase em que o jogo simbólico se encontra socializado e cooperativo, onde se elegem uns aos outros para partilharem de jogos e brincadeiras.

É um grupo conversador, onde usam a linguagem como meio privilegiado de comunicação, misturando por vezes realidade com ficção. Possuem na sua maioria um vocabulário rico em vocábulos e articulação de frases exprimindo facilmente as suas ideias. Adoram relatos de contos, especialmente os fantasiosos e disparatados. Têm sentido de humor e gostam da diversão e do exagero, quer nos contos, quer nas brincadeiras entre eles. Gostam de ouvir histórias, especialmente as “desconhecidas” as quais decoram com grande facilidade. Demonstram grande vontade e empenho em dramatizações quer de músicas quer de contos.

Dando seguimento ao Projeto Pedagógico anterior “Ser amigo é” e após observação e interesses do grupo, o Projeto Pedagógico a ser desenvolvido este ano será “Histórias que cuidam”.

Caraterização do Grupo 5/6 anos

De um modo geral, são crianças muito faladoras, apresentando um bom vocabulário, sendo capazes de relatar experiências ou ideias com alguma sequência lógica. Apresentam uma atividade física muito intensa, com uma boa coordenação geral de movimentos, possuindo já um bom controlo de movimentos finos. São crianças interessadas, em todas as atividades propostas, mas existem crianças que preferem umas atividades em relação a outras. Os interesses orientam-se para o mundo exterior e a imaginação evidencia-se no jogo simbólico. Algumas destas crianças necessitam de ser mais estimuladas e mais incentivadas, mas é isso que as diferencia umas das outras como seres individuais. Já possuem algum sentido de autonomia e de responsabilidade. Surgem, ainda, alguns conflitos entre eles que requerem a intervenção do adulto, mas as crianças vão conseguindo compreender os sentimentos e direitos dos outros e aceitar que a vida em grupo exige algumas regras. São crianças muito afetuosas, relacionam-se bem entre si e mantêm uma boa relação com todos os adultos da comunidade escolar. Gostam muito de agradar e de cooperar com o adulto. Conversam imenso uns com os outros e já se verificam as suas preferências em relação aos amigos. É de salientar o caso de uma criança com necessidades educativas especiais sendo acompanhado por uma educadora de intervenção precoce uma vez por semana.

Os nossos projetos

3 Anos – “ À descoberta das emoções”

4 Anos – “ Histórias que cuidam”

5 Anos – “A amizade não tem cor”

Objetivos

- Favorecer a construção da identidade pessoal (desenvolver a autoestima e a autonomia);
- Potenciar o desenvolvimento de atitudes democráticas da vida em grupo: respeito pelos outros e pelas suas opiniões, cooperação e interajuda;
- Estimular o desenvolvimento da noção de esquema corporal e das suas potencialidades;
- Estimular a criatividade, imaginação e o sentido estético;
- Potenciar a utilização de diferentes materiais como meio de expressão;
- Favorecer o desenvolvimento da linguagem oral;
- Promover o gosto pela leitura e interpretação de imagens;
- Potenciar o contacto com as novas tecnologias e a sua utilização no dia-a-dia;
- Favorecer o raciocínio lógico matemático: noção de tempo, espaço e quantidade;
- Promover a curiosidade e o desejo de descobrir;
- Favorecer o respeito pela natureza e pelo meio ambiente;
- Favorecer o envolvimento das famílias no processo de aprendizagem.

Estratégias/Atividades

Para desenvolver o projeto, iremos recorrer a estratégias e atividades diversificadas e privilegiaremos atividades centradas na criança, nas suas capacidades, interesses e motivações:

- Pesquisas a nível informático;
- Conversas e debates em grande grupo;
- Ouvir e ver histórias;
- Cantar e ouvir música;
- Atividades de expressão motora;
- Montagem de murais/ cartazes;
- Exibição de vídeos sobre os diferentes temas;
- Dramatizações;
- Atividades plásticas, utilizando diversas técnicas e materiais recicláveis;
- Atividades lúdicas;
- Jogos e atividades matemáticas;
- Exposição dos trabalhos realizados;
- Negociar cumprimento de regras;
- Interiorização de bons hábitos alimentares e comportamentos corretos à mesa;
- Organização de visitas ao exterior que promovam o enriquecimento do projeto;
- Trabalhar cooperativamente com os pais e a comunidade;
- Festividades (S. Martinho, Dia do Pijama, Natal, Dia de Reis, Carnaval...);
- Estações do ano;
- Projeto “Gi e os amigos”.

Importa referir que outros miniprojectos surgirão ao longo do ano, como tal serão desenvolvidos no decorrer do ano letivo.

2.3 CATL – Centro de Atividades dos Tempos Livres

O presente plano caracteriza-se por um conjunto de intenções que se baseiam nas orientações curriculares para o CATL. O diagnóstico realizado e o projeto socioeducativo da instituição que tem como tema central “Cuidar de ti”. No âmbito deste projeto iremos trabalhar o que julgamos ser essencial, tendo em atenção as diferentes idades e etapas de desenvolvimento das nossas crianças/jovens. Para nós este projeto é cuidar do “Ser e saber de cada criança”. O saber automotivar-se, o saber lidar com as suas próprias emoções e opiniões, saber

autoavaliar-se e ultrapassar obstáculos, o saber progredir através do uso das ferramentas que lhes apresentamos e oferecemos.

O CATL tem como preocupação central o bem-estar das crianças/jovens e o seu desenvolvimento saudável e harmonioso. Nesse sentido, dispõe de um amplo conjunto de serviços abrangendo varias áreas de desenvolvimento. Tem como grande preocupação que as crianças/jovens cresçam e se desenvolvam nas melhores condições possíveis para se tornarem adultos felizes e saudáveis.

Este plano foi planeado de modo a estimular o desenvolvimento das competências emocionais, sociais, cognitivas e físicas das crianças/jovens que nos são confiadas. Procura-se proporcionar um ambiente familiar e de conforto, onde as crianças possam consolidar, não só as aprendizagens aprendidas na escola, mas também adquirir novos conhecimentos e competências, essenciais para o bom sucesso escolar.

Caraterização do CATL

O centro de atividades dos tempos livres divide-se em dois setores: ATL para o 1º ciclo e CEAJ para o 2º e 3º ciclos, funcionando assim em conformidade com uma grande diversidade de escolas no nosso concelho, com horários normais e duplos e dando ainda resposta das 7h30m até às 19h30m de acordo com as necessidades dos pais e encarregados de educação, podendo, se os pais assim o quiserem, prolongar-se até às 20 horas.

Esta resposta social proporciona atividades de carácter lúdico-pedagógicas e de animação sociocultural bem como atividades extra curriculares como a natação, ginástica e dança. As ocupações dos tempos livres, durante as férias escolares são organizadas por diversas atividades, como férias desportivas, espaços de lazer e recreio, colónias de férias e piscina.

Objetivos

- Promover o sucesso escolar, colmatando eventuais falhas de aprendizagem;
- Promover a aquisição de informação e conhecimento, nas diversas disciplinas que constituem o plano curricular dos alunos;
- Desenvolver nos alunos a compreensão dos conceitos e relações, para que eles possam analisar, interpretar e resolver situações diversificadas;
- Desenvolver nos alunos a capacidade de resolver diferentes tipos de problemas, usando raciocínios lógicos;
- Desenvolver a capacidade de comunicação, oral e escrita, justificando os seus raciocínios e conclusões;
- Desenvolver atitudes positivas face ao estudo e à escola;
- Desenvolver nos alunos autoconfiança, autoestima, autonomia e sentido de responsabilidade perante o seu percurso pessoal e escolar;
- Promover e estimular o gosto pela leitura e pelas artes;
- Fomentar o interesse e o conhecimento pelo meio onde está inserido, compreendendo o seu passado, as suas gentes, tradições e costumes;
- Garantir que as crianças tenham uma resposta complementar à escola e à família;
- Dar resposta às necessidades da família;
- Promover o bem-estar, a segurança e os afetos;
- Promover a comunicação criança/família/CATL;
- Facilitar a comunicação e a relação com as escolas;
- Promover o desenvolvimento de competências sociais e pessoais;
- Promover a individualização e pertença a um grupo;
- Promover valores de cidadania (educação cívica);
- Valorizar a relação com a comunidade;
- Sensibilizar para a defesa dos valores humanos e do ambiente.

Atividades/Estratégias

- Debates temáticos;
- Sensibilização ambiental;
- Apresentação de pequenas peças teatrais sobre a importância de preservar o meio ambiente.
- Rotinas diárias;
- Ampliar os momentos de conversa particular ou em grupo;
- Jogos de identificação, musicais e imitação;
- Estimular a observação do mundo;
- Expressar as emoções e sentimentos;
- Ganhar consciência de si próprio refletindo sobre atitudes e sentimentos, através de conversas e jogos;
- Realização dos trabalhos de casa;
- Realização de fichas de enriquecimento;
- Elaboração de resumos;
- Organização de cadernos diários;
- Utilização das novas tecnologias (computador);
- Momentos de lazer e convívio com a comunidade educativa;
- Criar situações de aprendizagem através das várias épocas festivas.

Animateca Ecobairro

Caraterização do grupo

Crianças e Jovens a partir dos 6 anos. A grande maioria destes jovens tem menos de 14 anos e 60% destes são de origem de etnia cigana. Este público-alvo é oriundo de familiares desfavorecidos e de rendimentos muito baixos. Existe também uma considerável porção de jovens em risco de abandono escolar, sendo que uma ou mais reprovações são comuns nestes jovens.

Objetivos

- Desenvolver um plano de orientação e suporte pedagógico integrado e coerente com o contexto real junto das crianças, jovens em horário flexível adaptado às crianças e jovens;
- Fomentar a Animação Social e Cultural através de processos de educação não formal e animação sociocultural;
- Promover o apoio pedagógico e apoio ao estudo junto de crianças e jovens com especiais dificuldades de aprendizagem;
- Fomentar um processo de educação não formal que assenta no compromisso para um crescimento mais inclusivo;
- Apelar para a importância e as vantagens do desporto.

Atividades/Estratégias

- Laboratórios lúdicos de teste de novas metodologias de educação não formal inclusivas;
- Oficina de futebol de rua – nesta oficina serão trabalhadas as áreas da saúde e dos estilos de vida saudáveis, da igualdade de oportunidades, do diálogo intercultural, da inclusão social, da promoção de valores de paz, solidariedade, responsabilidade social e do desenvolvimento humano são alguns dos desafios que a modalidade de futebol de rua permite;

- Oficina de expressão dramática e corporal - serão trabalhadas as componentes da socialização e tomadas de decisão através de jogos dramáticos, representações de papéis, incluindo dinâmicas de artes marciais e dinâmicas de interpretação corporal;
- Oficina de expressão escrita - as competências-base serão trabalhadas a partir das histórias de vida, da poesia, da expressão livre;
- Oficina de expressão musical – a mesma será feita através de exercícios de percussão, construção de instrumentos a partir de materiais recicláveis, produções digitais, entre outros. De modo indireto esta oficina integrará também a dança e as artes circenses em articulação com a oficina de expressão dramática e corporal.

Recursos utilizados no setor infanto-juvenil

Humanos: educadores de infância, educadores sociais; auxiliares da ação educativa, encarregados de educação, crianças, jovens e comunidade educativa.

Físicos: instituição e parceiros educativos.

Materiais: material multimédia, material de desgaste e outros materiais necessários à realização de atividades.

AValiação e Acompanhamento Psicológico

Introdução

O serviço de avaliação e acompanhamento psicológico disponibiliza-se a todos os utentes do Setor Infanto-Juvenil (Creche, Pré-escola e Centro de Atividades e Tempos Livres - CATL) com o objetivo primordial de proporcionar maior qualidade de vida a todas as crianças, mais concretamente, avaliar e acompanhar as crianças que apresentam algum tipo de problemática psicológica, emocional ou social. Outra questão na qual nos propomos incidir é o facto de tentar prevenir o aparecimento de patologias psicológicas através da observação direta ou indireta, fornecida pelas educadoras/pais da presença de sinais/sintomas desadaptativos.

Objetivos/Competências gerais a adquirir

- Realizar anamnese
 - Realizar acompanhamento psicológico;
 - Conhecer a história de vida pessoal, social e médica;
 - Conhecer a dinâmica familiar;
 - Identificar as principais queixas.
- Realizar avaliação psicológica
 - Identificar a existência de perturbações psicológicas;
 - Identificar sinais/sintomas de alguma patologia;
 - Identificar atitudes/comportamentos em diferentes contextos;
 - Avaliar o desenvolvimento pessoal, social e psicológico;
 - Analisar a interação com o grupo de pares;
 - Realizar relatórios juntamente com as educadoras.
- Realizar acompanhamento psicológico
 - Prevenir o desenvolvimento da patologia;
 - Melhorar a qualidade de vida da criança;
 - Ensinar a utilização de estratégias de coping;
 - Evitar o isolamento social;
 - Estimular o diálogo/partilha de vivências, sentimentos;
 - Realizar relatórios juntamente com as educadoras;

- Acompanhar ao nível das dificuldades de aprendizagem; enurese ou encoprese diurna ou noturna; pesadelos, perturbações do sono; perturbações alimentares; perturbações da linguagem; agressividade em contexto escolar e familiar; hiperatividade, etc.;
- Acompanhar as famílias das crianças
 - Informar as famílias acerca das patologias das crianças;
 - Fornecer formação às famílias acerca do modo como devem lidar com os comportamentos/atitude das crianças;
 - Auxiliar na gestão de conflitos familiares.

Atividades/Estratégias desenvolvidas

- Recolher informação com as educadoras;
- Preencher um questionário específico – anamnese (figuras parentais);
- Observar as atitudes/comportamentos;
- Preencher instrumentos de avaliação específicos;
- Fornecer feedback da informação com educadoras;
- Fornecer feedback às famílias;
- Utilizar terapias específicas (consoante a patologia): terapia comportamental; terapia cognitiva; intervenção social; terapia psicossocial; gestão de conflitos internos; exercícios de relaxamento; terapias de grupo; diálogos formais e informais; psicoeducação; sessões de esclarecimento;
- Colaborar com as escolas ao nível de fornecer/receber informação relevante proveniente do contexto escolar;
- Colaborar com outros profissionais de saúde; realização de relatório.

AÇÕES DE ENFERMAGEM

Objetivos

- Identificar alterações de desenvolvimento biopsicossocial da criança;
- Incentivar hábitos de vida saudável na infância;
- Promover o envolvimento familiar;
- Otimizar o sistema de gestão da qualidade.

Ações

- Prestar primeiros socorros;
- Promover ações de sensibilização para a promoção da saúde (alimentação, cuidados no verão, prevenção de acidentes, doenças infeto contagiosas, entre outras);
- Controlar o programa nacional de vacinação;
- Observar a criança com problemas de desenvolvimento;
- Integrar a família na tomada de decisão;
- Otimizar atividades inerentes à implementação do SGQ.

3. Setor de idosos

O conceito de terceira idade e velhice tem sofrido sucessivas alterações ao longo da história, relacionadas com o modo como a sociedade encara estes conceitos. Segundo Isabel Batista (2002), *“os idosos precisam e merecem um outro olhar e uma outra atitude por parte da sociedade mais justa, mais solidária e mais humanista, que desejamos para o séc. XXI precisa também dos idosos, precisa da sua participação empenhada, da sua lição de vida e testemunho da sua serena e sábia maturidade”*. É fundamental promover o envelhecimento ativo, reconhecendo a ação desenvolvida pelos mais idosos, valorizando o seu contributo e destacando o papel positivo que desempenham na sociedade.

O setor de idosos é constituído pelas respostas sociais de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (lar), Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário (SAD). É coordenado por uma diretora técnica e dispõe de uma equipa técnica multidisciplinar, constituída por uma técnica superior de educação social, por uma técnica superior de animação socio- cultural, por uma psicóloga, por dois enfermeiros e um médico, que presta serviços de qualidade a todos os utentes deste setor.

3.1 Estrutura Residencial para pessoas Idosas (Lar)

1. Introdução

O plano de ação e atividades para o ano 2016 prende-se diretamente com uma animação terapêutica e pedagógica, pois acima de tudo procura-se estimular as capacidades do utente, dar um sentido ao seu tempo de vida, aproveitar os seus saberes ancestrais e promover a partilha com as camadas mais jovens, desenvolvendo o verdadeiro cuidar de ti.

Esta resposta social define-se por um domicílio coletivo para pessoas com idade correspondente à estabelecida para a reforma, ou outras em situação de maior risco de perda de independência e/ou autonomia ou com inexistência de retaguarda familiar.

Os principais objetivos desta resposta social são os seguintes: promover qualidade de vida do utente; proporcionar serviços permanentes e adequados à problemática biopsicossocial das pessoas idosas e conduzir a um envelhecimento sadio, autónomo, ativo e plenamente integrado, privilegiando sempre a interação com a família e/ou significativos e com a comunidade.

2. Caracterização do grupo: ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS (ERPI)

É constituído por 35 utentes na sua maioria do sexo feminino e as suas idades variam entre os 57 e os 98 anos, sendo a sua maioria de idade avançada, o que reduz o leque de oferta de atividades e desafios, na medida que aumenta o nível de dependência dos mesmos. A escolaridade é um domínio pertinente na conceção deste projeto, uma vez que muitas das atividades que se ponderam desenvolver não são acessíveis a uma parte dos residentes, precisamente por apresentarem baixo nível de literacia. Por outro lado, um número razoável de residentes demonstra quadros demenciais, sendo a doença de Alzheimer a que denota maior prevalência. Desta forma, haverá um esforço por parte dos agentes em desenvolver atividades inovadoras e personalizadas, de encontro às reais necessidades.

3. Objetivos/Competências gerais a adquirir

- Assegurar a prestação dos cuidados adequados à satisfação das necessidades, tendo em vista a manutenção da autonomia e independência;
- Promover novas formas de entretenimento e lazer;
- Fomentar a integração social dos idosos, diminuindo a sensação de abandono e solidão;
- Acolher pessoas idosas, ou outras, cuja situação social, familiar, económica e/ou de saúde, não lhes permite permanecer no seu meio habitual de vida;
- Proporcionar alojamento temporário, como forma de apoio à família;
- Criar condições que permitam a preservação e o incentivo à relação intrafamiliar;
- Potenciar a inclusão social, criando condições que permitam vencer o isolamento;
- Encaminhar e acompanhar as pessoas idosas para soluções adequadas à sua situação, proporcionando-lhes serviços adequados à problemática biopsicossocial.

4. Atividades/Estratégias a desenvolver

4.1 Semanais

1. Atividades físicas (aulas de educação física, boccia sénior, exercício de aquecimento e relaxamento, marcha, dança);

2. Jogos de animação sensorial e motora (damas, dominó, cartas, bingo, leitura, treino de vocabulário e escrita, cálculo matemático e abstrato, informática, palavras cruzadas, sopa de letras, descobrir as diferenças);
3. Artes plásticas (pintura, escultura, desenho, colagens, tapeçarias, bordados, costura, fuxicos, tirela, malhas e croché);
4. Animação promotora do desenvolvimento pessoal e social (missa, terço, comunhão semanal, conversas informais, jogos de apresentação, jogos de confiança, comemoração do aniversário, debates e sensibilizações sobre várias temáticas, nomeadamente: alcoolismo, obesidade, alimentação saudável, alzheimer, diabetes, reciclagem, educação para a poupança, educação para a cidadania, regras de convivência, abordagem das diversas patologias neurológicas/ psiquiátricas; cuidados de higiene, entre outras);
5. Animação comunitária (comemoração e participação das festividades e tradições da comunidade, passeios ao exterior).

4.2 Anuais

Janeiro

1. Elaborar coroas de rei e cantou-se as Janeiras;
2. Realizar uma breve abordagem das diversas patologias neurológicas/ psiquiátricas.

Fevereiro

1. Comemorar o dia de S. Valentim ;
2. Construir fatos e máscaras de carnaval;
3. Participar no carnaval sénior;
4. Realizar o baile de carnaval na Instituição.

Março

1. Comemorar o dia internacional da mulher com debate e entrega de flores;
2. Comemorar o dia de S. José – entrega de lembranças;
3. Comemorar o dia internacional da felicidade;
4. Comemorar o dia internacional da poesia – recital de poemas de poetas portugueses;
5. Elaborar cartuchos com amêndoas para a Páscoa;
6. Realizar uma missa Intergeracional da Páscoa;
7. Participar no campeonato de boccia.

Abril

1. Comemorar o dia mundial da atividade física com uma aula de Zumba;
2. Comemorar o dia da liberdade com um jogo de simulação: Assembleia da República;
3. Comemorar o dia mundial da dança;
4. Participar no campeonato de boccia.

Maiο

1. Comemorar o dia de Maria com a realização de uma lembrança;
2. Comemorar o dia da Europa - jogo sobre as bandeiras dos países europeus;
3. Comemorar o dia da família com um encontro entre idosos e seus familiares;
4. Comemorar o aniversário da AML.

Junho

1. Comemorar os Santos Populares com arraial minhoto e elaboração de manjericos e quadras populares;
2. Participar na Festa de Encerramento da Instituição com uma dança coreografada;
3. Participar no campeonato de boccia.

Julho

1. Realizar durante uma quinzena a colónia balnear na praia do Forno, em Vila do Conde;
2. Comemorar o dia dos avós;
3. Realizar uma sensibilização sobre educação para a poupança.

Setembro

1. Participar na tarde sénior com uma visita à feira de artesanato e gastronomia;
2. Realizar uma ação de educação para a cidadania (regras de convivência).

Outubro

1. Comemorar dia do Idoso em simultâneo com o dia da música;
2. Comemorar o dia da alimentação – roda de alimentos ao vivo;
3. Comemorar o dia das bruxas;
4. Participar no campeonato de boccia.

Novembro

1. Comemorar o dia de S. Martinho com magusto Intergeracional. Distribuir cartuchos com castanhas assadas;
2. Realizar uma ação de sensibilização para assinalar o dia da diabetes;
3. Participar no campeonato de boccia.

Dezembro

1. Realizar uma palestra sobre cuidados de higiene pessoal e imagem;
2. Realizar a festa e almoço de Natal.

AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO

1. Introdução

O serviço de psicologia possui serviços de intervenção psicológica especializados, destinados a diferentes populações com necessidades específicas: utentes da Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), Centro de Dia (CD) e, quando necessário, Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), familiares e colaboradores. Este serviço tem como objetivo primordial proporcionar maior qualidade de vida a todos os utentes. Outra questão na qual nos incidimos foi o facto de tentar prevenir o aparecimento de patologias psicológicas/psiquiátricas e também controlar as patologias existentes. Este trabalho é realizado no sentido de todos os utentes se encontrarem compensados e deste modo, poderem estar inseridos numa instituição e interagirem com os restantes utentes, equipa técnica e colaboradores de forma significativamente positiva.

Além destas competências, a psicóloga poderá ter um papel fundamental no sentido de dar respostas perante problemas institucionais, sempre que for solicitado.

2. Objetivos/Competências gerais a adquirir

- **Promover e Humanizar o Acolhimento:**

Ter conhecimento da história de vida pessoal, social e médica dos utentes e da sua dinâmica familiar; identificar as principais queixas dos utentes, sendo estas interpessoais ou intrapessoais; promover a integração dos utentes; minimizar o impacto da institucionalização; desmistificar o preconceito quanto à institucionalização; aumentar a proximidade entre famílias, técnicas e utentes.

- **Realizar Avaliação Cognitiva/Psicológica:**

Identificar a existência de demências, de modo a selecionar as estratégias a utilizar;
Analisar a existência de perturbações psicológicas e/ou psiquiátricas;
Identificar o estado e o traço de personalidade.

- **Realizar Acompanhamento Psicológico:**

Prevenir o desenvolvimento de patologias psicológicas/psiquiátricas; promover uma melhor qualidade de vida, saúde mental e bem-estar físico psicológico e social dos utentes; promover a autoestima e a autoconfiança; ensinar a utilização de estratégias de *coping*; prevenir a degradação mental nas mais variadas áreas; incrementar a participação ativa dos idosos nas atividades; ensinar estratégia para lidar com situações de luto; desenvolver a afetividade.

- **Estimular a socialização dos utentes:**

Evitar o isolamento; estimular o diálogo/partilha de vivências e sentimentos.

- **Gerir Conflitos (interpessoais e intrapessoais):**

Prevenir o aparecimento de conflitos; auxiliar na gestão de conflitos familiares.

- **Estimular competências cognitivas:**

Memória visual, auditiva e sensorial; raciocínio abstrato; concentração e atenção; cálculo mental; função executiva; comportamento verbal e não-verbal; atividades de vida diárias; linguagem e comunicação; orientação espacial e temporal, percepção visual e espacial; coordenação, motricidade fina e grossa; praxias; educar para a cidadania; despertar o espírito crítico; desenvolver a capacidade de escuta ativa, exprimir ideias e opiniões; desenvolver capacidades de organização do pensamento.

- **Auxiliar ao nível das questões institucionais/organizacionais:**

Criar um clima organizacional mais eficaz; motivar os colaboradores/técnicos a realizarem um trabalho mais eficiente e eficaz; gerir conflitos interpessoais, intrapessoais, organizacionais e normativos.

- **Interagir com outros profissionais de saúde:**

Fornecer feedback da história clínica dos utentes aos profissionais de saúde.

- **Trabalhar diretamente com as famílias dos utentes:**

Fornecer formação às famílias acerca do modo como devem lidar com o comportamento/atitude dos utentes.

3. Atividades/Estratégias a desenvolver

- Realizar a anamnese de Integração com os responsáveis legais dos utentes;
- Conversar de forma informal com os utentes e/ou familiares;
- Realizar visitas ao domicílio;
- Avaliar o estado mental de todos os utentes;
- Preencher os vários instrumentos de avaliação psicológica: anamnese, guião de integração, mini mental state, teste do relógio, teste das figuras, teste de fluência verbal, teste de depressão geriátrica, check lists das mais várias patologias psiquiátricas;
- Recolher informação com a equipa multidisciplinar;
- Observar as atitudes/comportamentos;
- Utilizar terapias específicas, consoante a patologia: terapia comportamental, terapia cognitiva, terapia social, intervenção psicossocial; terapia de orientação para a realidade; terapia da remotivação; terapia orientada para o insight;
- Gerir conflitos internos;
- Realizar psicoeducação;
- Realizar exercícios de relaxamento;
- Executar terapias de grupo;
- Realizar psicoeducação com utentes e familiares;
- Realizar jogos que estimulam a interação: jogos de sala, jogos lúdicos, TIC, cálculo matemático, treino do vocabulário, exercícios específicos de estimulação das várias áreas, etc.;
- Realizar sessões de esclarecimento;
- Realizar relatórios clínicos;

- Acompanhar os utentes a consultas de especialidade no exterior: psiquiatria, neurologia, dependência de substâncias;
- Realizar ações de sensibilização: alcoolismo, ondas de calor, diabetes, obesidade, alimentação saudável, demência de Alzheimer, regras de convivência e abordagem de diversas patologias;
- Executar panfletos informativos;
- Realizar atendimentos individuais às colaboradoras e técnicas – controlo emocional, gestão de conflitos, motivação laboral.

AÇÕES MÉDICAS E DE ENFERMAGEM

1.Objetivo/Competências a adquirir

- Proporcionar um bom acolhimento aos novos utentes;
- Promover a saúde;
- Prevenir a doença e as agudizações dos problemas existentes;
- Promover a qualidade de vida dos utentes;
- Garantir uma correta assistência medicamentosa;
- Garantir uma correta ingestão alimentar;
- Promover o envolvimento familiar;
- Otimizar recursos e serviços;
- Garantir uma correta articulação da informação clínica dos utentes entre serviços de saúde;
- Otimizar o sistema de gestão da qualidade.

2.Ações a desenvolver

- Realizar a avaliação inicial junto do utente e família;
- Realizar visitas domiciliárias;
- Organizar o processo clínico do utente;
- Realizar e personalizar planos de cuidados;
- Realizar a primeira consulta médica;
- Apresentar os utentes aos colaboradores;
- Vigiar o estado geral do utente;
- Ajustar o plano de cuidados de cada utente;
- Esclarecer dúvidas;
- Estimular a autonomia nos autocuidados;
- Executar procedimentos técnicos de qualidade (tratamentos, colheitas sanguíneas, algalias, etc);
- Avaliar sinais vitais;
- Promover ações de sensibilização para a promoção da saúde (alcoolismo, calor, diabetes, obesidade, alimentação saudável, demência de Alzheimer, e abordagem de diversas patologias);
- Manter o plano de vacinação atualizado;
- Encaminhar e orientar para os recursos adequados;
- Prestar primeiros socorros;
- Preparar a medicação;
- Administrar a medicação;
- Vigiar a administração de medicação;
- Alterar a medicação, tendo por base uma prescrição médica válida;
- Vigiar alterações no utente, que possam estar relacionadas com a terapêutica medicamentosa;
- Supervisionar e vigiar a alimentação do utente;
- Alterar os planos alimentares, tendo em conta as especificidades de cada um;
- Encaminhar utentes com necessidades nutritivas especiais;
- Informar os familiares/responsáveis das alterações de saúde de cada utente;

- Integrar a família na tomada de decisão;
- Gerir recursos humanos e materiais;
- Organizar serviços;
- Rever caixas de primeiros socorros;
- Informar os profissionais de saúde do exterior, do historial clínico dos utentes;
- Manter a informação clínica dos utentes atualizada;
- Realizar relatórios clínicos;
- Controlar os indicadores de qualidade;
- Reunir com os intervenientes do SGQ;
- Participar nas passagens de turno;
- Atualizar e verificar registos de cuidados.

3.2 Centro de Dia

1. Introdução

O projeto de ação e atividades para o ano 2016 da resposta social de Centro de Dia, da Associação de Moradores das Lameiras, em Vila Nova de Famalicão.

2. Caracterização do grupo: Centro de Dia

O Centro de Dia é uma resposta social que vai ao encontro das reais necessidades dos idosos na sociedade atual. A longevidade das pessoas é mais acentuada, nesse sentido, os problemas emergem cada vez mais nesta faixa etária. O grupo é composto por 28 idosos, sendo que uma grande parte deles apresenta alguma dependência.

3. Objetivos/Competências gerais adquiridas

- Proporcionar aos idosos novas experiências que lhes permitiram uma valorização pessoal e social;
- Promover novas formas de entretenimento e lazer;
- Fomentar a integração social dos idosos, diminuindo a sensação de abandono e solidão.
- Promover sentimentos de auto-estima e de utilidade;
- Contribuir para a estabilização ou retardamento das consequências nefastas do envelhecimento;
- Prevenir situações de dependência, promovendo a autonomia.
- Fomentar as relações interpessoais ao nível dos idosos e destes com outros grupos etários, a fim de evitar o isolamento.

4. Atividades/Estratégias a desenvolver

4.1 Semanais

1. Atividades físicas e motoras (aulas de educação física, boccia sénior, exercício de aquecimento e relaxamento, marcha, dança);
2. Jogos de animação sensorial e motora (damas, dominó, cartas, bingo, leitura, treino de vocabulário e escrita, cálculo matemático e abstrato, informática, palavras cruzadas, sopa de letras, descobrir as diferenças);
3. Artes plásticas (pintura, escultura, desenho, colagens, tapeçarias, bordados, costura, fuxicos, tirela, malhas e croché);
4. Animação promotora do desenvolvimento pessoal e social (Missa, terço, comunhão semanal, conversas informais, jogos de apresentação, jogos de confiança, comemoração do aniversário, debates e sensibilizações sobre várias temáticas, nomeadamente: alcoolismo, obesidade, alimentação saudável, Alzheimer, diabetes,

reciclagem, educação para a poupança, educação para cidadania, regras de convivência, abordagem das diversas patologias neurológicas/ psiquiátricas; cuidados de higiene, entre outras.

5. Animação comunitária (comemoração e participação das festividades e tradições da comunidade, passeios ao exterior).

4.2 Anuais

Janeiro

1. Elaborar coroas de rei e cantar as Janeiras;
2. Realizar uma breve abordagem das diversas patologias neurológicas/ psiquiátricas.

Fevereiro

1. Comemorar o dia de S. Valentim;
2. Construir fatos e máscaras de carnaval;
3. Participar no carnaval sénior;
4. Realizar o baile de carnaval na Instituição.

Março

1. Comemorar o dia Internacional da mulher com debate e entrega de flores;
2. Comemorar o dia de S. José – entrega de lembranças;
3. Comemorar o dia internacional da felicidade;
4. Comemorar o dia internacional da poesia – recital de poemas de poetas portugueses;
5. Elaborar cartuchos com amêndoas para a Páscoa;
6. Realizar uma missa intergeracional da Páscoa;
7. Participar no campeonato de boccia,

Abril

1. Comemorar o dia mundial da atividade física com uma aula de Zumba;
2. Comemorar o dia da liberdade com um jogo de simulação: Assembleia da República;
3. Comemorar o dia mundial da dança;
4. Participar no campeonato de boccia.

Maio

1. Comemorar o dia de Maria com a realização de uma lembrança;
2. Comemorar o dia da Europa - jogo sobre as bandeiras dos países europeus;
3. Comemorar o dia da família com um encontro entre idosos e seus familiares;
4. Comemorar o aniversário da AML.

Junho

1. Comemorar os santos populares com arraial minhoto e elaboração de manjericos e quadras populares;
2. Participar na festa de encerramento da instituição com uma dança coreografada;
3. Participar no campeonato de boccia.

Julho

1. Realizar durante uma quinzena a colónia balnear na praia do Forno, em Vila do Conde;
2. Comemorar o dia dos avós com a visita dos netos e entregar lembranças;
3. Realizar uma sensibilização sobre educação para a poupança.

Setembro

1. Participar na tarde sénior com uma visita à feira de artesanato e gastronomia;
2. Realizar uma ação de educação para a cidadania (regras de convivência).

Outubro

1. Comemorar dia do Idoso em simultâneo com o dia da música;
2. Comemorar o dia da alimentação – roda de alimentos ao vivo;
3. Comemorar o dia das bruxas;
4. Participar no campeonato de boccia.

Novembro

1. Comemorar o dia de S. Martinho com magusto intergeracional e distribuir cartuchos com castanhas assadas;
2. Realizou-se uma ação de sensibilização em comemoração do Dia da Diabetes;
3. Participou-se no campeonato de boccia.

Dezembro

1. Realizar uma palestra sobre cuidados de higiene pessoal e imagem;
2. Realizar a festa e almoço de Natal.

AValiação E ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO

1.Introdução

O serviço de psicologia possui serviços de intervenção psicológica especializados, destinados a diferentes populações com necessidades específicas: utentes da Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), Centro de Dia (CD) e, quando necessário, Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), familiares e colaboradores. Este serviço tem como objetivo primordial proporcionar maior qualidade de vida a todos os utentes. Outra questão na qual nos incidimos foi o facto de tentar prevenir o aparecimento de patologias psicológicas/psiquiátricas e também controlar as patologias existentes. Este trabalho é realizado no sentido de todos os utentes se encontrarem compensados e deste modo, poderem estar inseridos numa instituição e interagirem com os restantes utentes, equipa técnica e colaboradores de forma significativamente positiva.

Além destas competências, a psicóloga poderá ter um papel fundamental no sentido de dar respostas perante problemas institucionais, sempre que for solicitado.

2. Objetivos/Competências gerais a adquirir

- **Promover e Humanizar o Acolhimento:**

Ter conhecimento da história de vida pessoal, social e médica dos utentes e da sua dinâmica familiar; identificar as principais queixas dos utentes, sendo estas interpessoais ou intrapessoais; promover a integração dos utentes; minimizar o impacto da institucionalização; desmistificar o preconceito quanto à institucionalização; aumentar a proximidade entre famílias, técnicas e utentes.

- **Realizar Avaliação Cognitiva/Psicológica:**

Identificar a existência de demências, de modo a selecionar as estratégias a utilizar; analisar a existência de perturbações psicológicas e/ou psiquiátricas; identificar o estado e o traço de personalidade.

- **Realizar Acompanhamento Psicológico:**

Prevenir o desenvolvimento de patologias psicológicas/psiquiátricas; promover uma melhor qualidade de vida, saúde mental e bem-estar físico psicológico e social dos utentes; promover a autoestima e a autoconfiança; ensinar a utilização de estratégias de *coping*; prevenir a degradação mental nas mais variadas áreas; incrementar a participação ativa dos idosos nas atividades; ensinar estratégia para lidar com situações de luto; desenvolver a afetividade.

- **Estimular a socialização dos utentes:**

Evitar o isolamento; estimular o diálogo/partilha de vivências e sentimentos.

- Gerir Conflitos (interpessoais e intrapessoais):

Prevenir o aparecimento de conflitos; auxiliar na gestão de conflitos familiares.

- **Estimular competências cognitivas:**

Memória visual, auditiva e sensorial; raciocínio abstrato; concentração e atenção; cálculo mental; função executiva; comportamento verbal e não-verbal; atividades de vida diárias; linguagem e comunicação; orientação espacial e temporal, percepção visual e espacial; coordenação, motricidade fina e grossa; praxias; educar para a cidadania; despertar o espírito crítico; desenvolver a capacidade de escuta ativa, exprimir ideias e opiniões; Desenvolver capacidades de organização do pensamento.

- **Auxiliar ao nível das questões institucionais/organizacionais**

Criar um clima organizacional mais eficaz; motivar os colaboradores/técnicos a realizarem um trabalho mais eficiente e eficaz; gerir conflitos interpessoais, intrapessoais, organizacionais e normativos.

- **Interagir com outros profissionais de saúde:**

Fornecer feedback da história clínica dos utentes aos profissionais de saúde.

- **Trabalhar diretamente com as famílias dos utentes:**

Fornecer formação às famílias acerca do modo como devem lidar com o comportamento/atitude dos utentes.

3.Atividades/Estratégias a desenvolver

- Realizar a anamnese de integração com os responsáveis legais dos utentes;
- Conversar de forma informal com os utentes e/ou familiares;
- Realizar visitas ao domicílio;
- Avaliar o estado mental de todos os utentes;
- Preencher os vários instrumentos de avaliação psicológica: anamnese, guião de integração, mini mental state, teste do relógio, teste das figuras, teste de fluência verbal, teste de depressão geriátrica, check lists das mais várias patologias psiquiátricas;
- Recolher informação com a equipa multidisciplinar;
- Observar as atitudes/comportamentos;
- Utilizar terapias específicas, consoante a patologia: terapia comportamental, terapia cognitiva, terapia social, intervenção psicossocial; terapia de orientação para a realidade; terapia da remotivação; terapia orientada para o insight;
- Gerir conflitos internos;
- Realizar psicoeducação;
- Realizar exercícios de relaxamento;
- Executar terapias de grupo;
- Realizar psicoeducação com utentes e familiares;
- Realizar jogos que estimulam a interação: jogos de sala, jogos lúdicos, TIC, cálculo matemático, treino do vocabulário, exercícios específicos de estimulação das várias áreas, etc.;
- Realizar sessões de esclarecimento;
- Realizar relatórios clínicos;
- Acompanhar os utentes a consultas de especialidade no exterior: psiquiatria, neurologia, dependência de substâncias;
- Realizar ações de sensibilização: alcoolismo, ondas de calor, diabetes, obesidade, alimentação saudável, demência de Alzheimer, regras de convivência e abordagem de diversas patologias;
- Executar panfletos informativos;
- Realizar atendimentos individuais às colaboradoras e técnicas – controlo emocional, gestão de conflitos, motivação laboral.

AÇÕES DE ENFERMAGEM

1.Objetivo/Competências a adquirir

- Proporcionar um bom acolhimento aos novos utentes;
- Promover a saúde;
- Prevenir a doença e as agudizações dos problemas existentes;
- Garantir uma correta ingestão alimentar;
- Garantir uma correta assistência medicamentosa;
- Promover o envolvimento familiar;
- Optimizar o Sistema de Gestão da Qualidade.

2.Ações a desenvolver

- Realizar a avaliação inicial junto do utente e família;
- Organizar o processo clínico do utente;
- Realizar o plano de cuidados;
- Apresentar os utentes aos colaboradores;
- Vigiar o estado geral do utente;
- Ajustar e personalizar o plano de cuidados de cada utente;
- Esclarecer dúvidas;
- Estimular a autonomia nos autocuidados;
- Executar procedimentos técnicos de qualidade (tratamentos, colheitas sanguíneas, algalias, etc);
- Avaliar sinais vitais;
- Promover ações de sensibilização para a promoção da saúde (alcoholismo, calor, diabetes, obesidade, alimentação saudável, demência de Alzheimer, e abordagem de diversas patologias);
- Encaminhar e orientar para os recursos adequados;
- Prestar primeiros socorros;
- Sinalizar situações a outros membros da equipa ou familiares;
- Supervisionar e vigiar a alimentação do utente;
- Alterar os planos alimentares, tendo em conta as especificidades de cada um;
- Articular com a família questões alimentares específicas;
- Promover a autonomia do utente;
- Preparar a medicação;
- Administrar a medicação;
- Vigiar a administração de medicação;
- Alterar a medicação, tendo por base uma prescrição médica válida;
- Vigiar alterações no utente, que possam estar relacionadas com a terapêutica medicamentosa;
- Informar os familiares/responsáveis das alterações de saúde de cada utente;
- Integrar a família na tomada de decisão;
- Controlar os indicadores de qualidade;
- Reunir com os intervenientes do SGQ;
- Participar nas passagens de turno;
- Atualizar e verificar registos de cuidados.

3.3 SAD – Serviços de Apoio Domiciliário

1.Introdução

O Serviço de Apoio Domiciliário é uma resposta social desenvolvida no domicílio das pessoas que apresentam algum grau de dependência e /ou fragilidade social, seja temporária ou permanente, encontrando-se em situação de limitação na sua autonomia.

Tem por finalidade promover o conforto e bem-estar, a dignidade, a autonomia, a responsabilidade o desenvolvimento pessoal e a integração social das pessoas.

Desenvolve ações e apoios de carácter preventivo, remediativo e curativo ao nível dos cuidados básicos de saúde. Organiza-se em colaboração com a família complementando o apoio aos seus familiares dependentes nas atividades de vida diária.

Aposta na prevenção da exclusão e do isolamento social, evitando ou retardando as medidas com recurso a respostas que levam ao afastamento do meio natural de vida.

O apoio desenvolvido pretende dar uma resposta individual e personalizada, assente num Plano de Cuidados, baseado nas necessidades, interesses, potencialidades individuais e na vontade manifestada pelo próprio.

O SAD funciona de segunda a domingo, durante todo o ano, prestando um conjunto variado de serviços, que são colocados à disposição do utente. O SAD do Centro Social das Lameiras pretende oferecer também serviços de animação e sociabilização. Os utentes de SAD serão motivados a frequentar as atividades festivas da instituição, passeios e colónias de férias.

Este serviço é coordenado por uma técnica de Serviço Social, com formação adequada. Todas as equipas de colaboradoras que constituem os grupos (com dois elementos cada).

2.Objetivos

- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e suas famílias;
- Garantir a prestação de cuidados de ordem física e apoio social aos utentes e famílias, de modo a contribuir para o seu equilíbrio e bem-estar;
- Prevenir situações de dependência, promovendo a autonomia;
- Contribuir para evitar ou retardar a institucionalização;
- Criar condições que permitam preservar e incentivar as relações inter-familiares;
- Apoiar os indivíduos e famílias na satisfação das necessidades e atividades da vida diária.

3.Ações a desenvolver

São disponibilizadas um conjunto de ações e apoios, em domicílio, como sejam:

- Higiene e conforto pessoal;
- Alimentação – preparação, confeção, administração, entrega;
- Higiene e arrumação da habitação;
- Apoio na mobilidade;
- Tratamento de roupas;
- Apoio e acompanhamento a serviços externos;
- Aquisição de bens e serviços;
- Serviço de companhia;
- Atividades de animação;

- Apoio social.

Conclusão

Para o próximo ano a equipa técnica pretende selecionar atividades de acordo com as especificidades para cada utente, desta forma promover a promoção do verdadeiro envelhecimento ativo. Desta forma, iremos enaltecer os saberes do idoso, valorizar as suas potencialidades e competências em detrimento das suas dificuldades. Em suma, desenvolver o verdadeiro cuidar de ti.

4. Área Social

Departamento de Ação Social

Este departamento localiza-se no edifício das Lameiras, sendo constituído pelos seguintes respostas/serviços: Gabinete de Atendimento e Acompanhamento Social - GAAS, Gabinete Social do Edifício das Lameiras - GSEL e ainda a Casa Abrigo/Centro de Emergência. Estes serviços têm como finalidade a intervenção na área da família e da comunidade em geral. Constituída por equipas multidisciplinares (Assistentes Sociais, Psicólogos, Educador Social e Administrativa), tem como princípio essencial a organização de respostas integradas, face às necessidades globais das populações, numa função de carácter preventivo, de minimização e de reparação de problemas gerados ou geradores de situações de exclusão social. E, em certos casos, atuar em situações de emergência, assumindo-se também como agente dinamizador da participação das pessoas, famílias e grupos sociais, fator de desenvolvimento local, social e de promoção da cidadania.

4.1 - Gabinete de Atendimento e Acompanhamento Social - GAAS

Destinatários

O GAAS da A.M.L., responde aos residentes das freguesias de Antas e Calendário, uma vez que, o atendimento e acompanhamento social no concelho de Vila Nova de Famalicão, é desenvolvido em parceria com a Segurança Social, as IPSS's e a Câmara Municipal, cabendo a cada uma a responsabilidade pelo acompanhamento dos residentes dos territórios designados.

Objetivos

- Eleger a pessoa e a família como primado das ações e protagonistas essenciais do seu desenvolvimento;
- Recusar a visão parcelar dos problemas para privilegiar a abordagem global da comunidade;
- Cumprimento do acordo estabelecido com a Segurança Social;
- Privilegiar o trabalho em rede pela via da articulação institucional, constituindo, ao nível de um determinado território, um sistema de parcerias na base da coresponsabilidade e da cooperação, via para a rentabilização e potenciação de recursos.

Ações Gerais

- Informação: prestação de esclarecimentos e de encaminhamento, quando necessário, para as estruturas adequadas;
- Atendimento / Acompanhamento Social: orientar e apoiar, através de metodologias próprias, indivíduos e famílias numa relação de reciprocidade entre o técnico e o cidadão;
- Efetivação do Acompanhamento das famílias / indivíduos no âmbito da ação social ou beneficiários da prestação de Rendimento Social de Inserção em todas as suas etapas;
- Encaminhamento e articulação com as várias estruturas especializadas (saúde, educação, emprego, justiça);
- Orientação vocacional e profissional;
- Organização familiar;
- Participação ativa nas reuniões e na dinamização de atividades na Comissão Social;
- Acompanhamento das famílias da freguesia, cujos processos se encontram na CPCJ (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens);

- Sinalização da população carenciada da freguesia para o PCAAC – Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados ou outras respostas existentes;
- Realização de atividades temáticas com pessoas, apoiadas pelo gabinete;
- Programas de treino de competências: desenvolvimento de competências socioprofissionais; sessões de higiene e organização do espaço habitacional e economia doméstica; Treino de competências pessoais e sociais.

Recursos/Meios

O GAAS, para atingir os objetivos a que se propõe, necessita de uma equipa técnica multidisciplinar, dinâmica e com capacidade para funcionar em horários compatíveis com a disponibilidade da população que, é constituída por:

- 2 assistentes sociais; 1 psicóloga; 1 educador social; 1 administrativa; equipa multidisciplinar.

4. 2 - Complexo Habitacional das Lameiras

4.2.1 - Gabinete Social das Lameiras

Caraterização

O GSEL responde aos moradores do Complexo Habitacional das Lameiras, principalmente àqueles que residem em casas cuja propriedade é do Município de Vila Nova de Famalicão (60% da população). Também aqui o «Cuidar de ti» será aplicado numa vertente mais alargada e participativa. Para além do atendimento personalizado em gabinete, também serão visitadas algumas casas, por isolamento ou falta de retaguarda familiar, mas também de salubridade.

Objetivos

- Identificar os problemas socioeconómicos dos moradores;
- Consciencializar para a conservação e manutenção do edifício;
- Garantir o acesso aos direitos e deveres dos habitantes;
- Desenvolver o acesso de oportunidades integradas de educação, orientação e formação profissional;
- Conservação e reabilitação do Edifício das Lameiras.

Ações Gerais

- Informação: prestação de esclarecimentos e de encaminhamento, quando necessário, para as estruturas adequadas;
- Atendimento / Acompanhamento Social: orientar e apoiar, através de metodologias próprias, indivíduos e famílias numa relação de reciprocidade entre o técnico e o cidadão;
- Reuniões com representantes de patamar;
- Ações de sensibilização com os moradores (pagamento de rendas, preservação do espaço, cumprimento das normas);
- Sinalização de moradores para formação ou cursos profissionais para diversas entidades;
- Sinalização de reparações de emergência nas habitações do município;
- Orientação, coordenação e sinalização de obras/reparações na infraestrutura do edifício;
- Promover condutas ambientalmente responsáveis nos Habitantes do edifício.

Recurso/Meios

O GSEL, para atingir os objetivos necessita dos seguintes elementos:

- Técnica de serviço social;
- Secretário-geral;
- Representantes de patamar;

- Direção A.M.L.

4. 2.2 Infraestruturas conservação e manutenção dos espaços – internos e externos

Caraterização

O Complexo Habitacional das Lameiras, também designado de Edifício das Lameiras e, mais recentemente de ecobairro é constituído por 290 habitações, 30 lojas comerciais, o “Espaço Social, desportivo e cultural da AML” e as antigas instalações do Centro Social das Lameiras. A manutenção deste complexo habitacional é, e sempre foi ao longo dos anos, uma prioridade para a Associação de Moradores das Lameiras e para o Município de Vila Nova de Famalicão, quer na vertente preventiva quer na manutenção periódica, na realização de obras. Neste sentido, priorizamos a melhoria da qualidade de vida dos moradores e a salubridade das habitações, bem como dos espaços comuns a todos. Assim, dentro das limitações orçamentais impostas pela contingência do momento, em 2016 procurar-se-á concretizar os objetivos e ações a seguir indicados:

ÁREAS DE INTERVENÇÃO

Segurança, intempéries, manutenção, conforto habitacional e situações de emergência

Objetivos: responder de imediato a danos provocados por temporais e intempéries; aumentar a segurança das pessoas que circulam nos patamares; combater a degradação exterior e preservação dos espaços comuns; reparar as diferentes avarias provocadas pelo envelhecimento das estruturas; melhorar a qualidade e o conforto habitacional no interior das habitações do Município; manter o funcionamento e cuidar da manutenção dos elevadores coletivos; proceder a uma revisão geral dos telhados; continuar a impermeabilização exterior, por blocos habitacionais.

Atividades: reparação rápida de diversos estragos pontuais degradados e outros provocados por vandalismo ou intempéries; minimizar estragos que coloquem em causa a habitabilidade e a segurança dos moradores; sensibilização dos moradores para a preservação dos espaços adjacentes às habitações; reparar as diferentes avarias provocadas pelo envelhecimento das estruturas; utilizar o recinto do Edifício das Lameiras, como ponto de encontro e lazer entre habitantes; Continuar com a revisão do sistema exterior de “bardage”, revendo a fixação de placas soltas, com intervenções por blocos; cuidar da manutenção do sistema coletivo de exaustão do Edifício, mantendo-o operacional; reparação de danos provocados por temporais e intempéries; substituição e colocação de telhas partidas, impermeabilizações, pinturas e serviços de limpeza coletivos; substituir canalizações deterioradas em conformidade com as disponibilidades financeiras; reparações/manutenções extracontratuais dos elevadores coletivos do Edifício das Lameiras; manter em bom estado as estruturas coletivas de difusão dos canais de TV; proceder a uma revisão geral da rede de saneamento básico no Edifício das Lameiras, águas sanitárias; águas pluviais e impermeabilizações de patamares.

Recursos: equipa técnica; Conselho de Moradores (representantes de patamar); secretário-geral da AML; técnica de serviço social; empreiteiros e técnicos do DOM – Departamento de Obras Municipais do Município de Vila Nova de Famalicão.

4.3 Casa Abrigo

Destinatários

Mulheres e filhos menores vítimas de violência doméstica oriundas de todo o território nacional.

Objetivos

- Acolher mulheres vítimas de violência doméstica acompanhadas ou não de filhos menores, assegurando as condições necessárias à sua educação, saúde e bem-estar integral, num ambiente de tranquilidade e segurança;

- Promover a aquisição de competências pessoais, sociais e educativas que promovam o desenvolvimento humano das mulheres acolhidas e a sua autonomização;
- Defender os direitos das mulheres enquanto detentoras do estatuto de vítimas de violência doméstica;
- Proporcionar a reorganização das suas vidas, visando a sua reinserção familiar, social e profissional;
- Facilitar o processo de transição e adaptação das crianças.

Ações

- Acolhimento na Casa Abrigo;
- Acompanhamento social e psicológico;
- Definição de plano de segurança e do projeto de vida;
- Consultoria jurídica no âmbito dos processos de queixa-crime, regulamentação das responsabilidades parentais, divórcio e partilha de bens;
- Realização de ateliês semanais de várias temáticas;
- Apoio socioeconómico no âmbito do processo de reinserção social.

Recurso/Meios

A Casa Abrigo, para atingir os objetivos necessita dos seguintes elementos:

- Diretor técnico;
- Assistente social;
- Psicólogo;
- Advogado;
- Ajudantes de ação direta;
- Equipa multidisciplinar de apoio.

4.4 Centro de Emergência

Destinatários

Mulheres e filhos menores vítimas de violência doméstica oriundas de todo o território nacional.

Objetivos

- Acolher, em situações de emergência, mulheres vítimas de violência doméstica, acompanhadas ou não de filhos menores nas seis vagas disponíveis, tendo em vista a proteção da sua integridade física e psicológica, até ser possível integrar numa Casa de Abrigo;

Ações

- Acolhimento no Centro de Emergência;
- Articulação com técnica de referência da utente;

A Casa Abrigo, para atingir os objetivos propostos necessita dos seguintes elementos:

- Diretor técnico;
- Ajudantes de ação direta;
- Equipa multidisciplinar de apoio.

5. Setor da Qualidade e Formação

5.1 - Qualidade

Caracterização

A AML tem um SGQ implementado e certificado nas respostas sociais de creche, pré-escolar, centro de atividades de tempos Livres (CATL), serviço de apoio domiciliário (SAD), centro de dia e estrutura residencial para pessoas idosas (ERPI). O nosso público-alvo são todos os clientes internos (colaboradores e fornecedores)

mas principalmente os clientes externos (utentes/clientes e comunidade em geral). A AML tem portanto apostado cada vez mais em ferramentas de gestão inovadoras no sentido de proporcionar plena satisfação aos diferentes públicos.

O enfoque social nas crianças e jovens e pessoas idosas é, na atualidade, muito superior àquele que se observou no passado. Por um lado, as questões de desenvolvimento têm assumido elevada preponderância, dando lugar a novas necessidades na prestação de cuidados integrados dirigidos para este público. Por outro lado, os equipamentos sociais têm aumentado, bem como a crescente iniciativa na dinamização de atividades educativas, sociais e culturais. É, pois, primordial a oferta de serviços competitivos e com qualidade, capazes de desenvolver processos que satisfaçam uma procura que se rege por padrões de qualidade cada vez mais elevados.

Objetivos

- ✓ Renovar a certificação do SGQ;
- ✓ Fornecer uma estrutura para a melhoria contínua com objetivo de aumentar a probabilidade de ampliar a satisfação do cliente e de outras partes interessadas;
- ✓ Definir os objetivos da qualidade e monitorizá-los de modo a que sejam consistentes com a política da qualidade;
- ✓ Atualizar a missão, visão e estratégia.

Ações

- ✓ Planear, monitorizar e rever o sistema;
- ✓ Utilizar métodos de medição do desempenho, tais como avaliação da satisfação dos clientes, análise de dados e informações pertinentes, garantindo a eficiência e a eficácia dos processos;
- ✓ Controlar documentos e registos;
- ✓ Abrir ações corretivas e preventivas;
- ✓ Realizar auditorias Internas;
- ✓ Verificar registos e higienização dos espaços e equipamentos de modo a garantir condições de salubridade e bem-estar dos clientes assegurando uma correta manutenção, limpeza e desinfeção dos espaços e equipamentos;
- ✓ Verificar todos os restantes registos de apoio às instruções de trabalho dos diversos setores
- ✓ Realizar periodicamente análises microbiológicas;
- ✓ Realizar auditorias no âmbito do HACCP para garantir adequadas condições para a confeção e distribuição alimentar;
- ✓ Avaliar e cumprir o plano de visitas aos fornecedores.

Recursos

- ✓ Gestor da qualidade; assessora da qualidade; diretoras dos sectores; responsável de armazém; colaboradores; auditores internos; eng.^a alimentar (Empresa Consultora).

5.2 Departamento de formação

Caraterização

- ✓ O Departamento de Formação assume a conceção, planeamento e desenvolvimento de ações formativas, de ações de sensibilização e informação e de atividades contínuas, privilegiando-se projetos inovadores de forma a responder aos desafios da comunidade e garantindo assim a certificação da AML.

- ✓ O nosso público-alvo é constituído por internos (colaboradores da AML) e externos: associados, utentes da AML e comunidade em geral, sendo que atuamos a nível INTRA e INTER empresa. O público externo é maioritariamente constituído por uma população com baixa escolaridade, sem formação específica, e com baixa especialização aos quais acresce ainda muitas vezes a prevalência de uma cultura subsidiária, aliada à falta de gestão doméstica e gestão financeira, em que predominam os problemas sociais e de estrutura familiar. A estes problemas acrescem as dificuldades de integração social, tornando assim mais difícil o acesso ao emprego para quem está desempregado.
- ✓ Face ao descrito anteriormente, considera-se a necessidade formativa nas seguintes áreas, que por afinidade coincidem com a missão da instituição: 090: Desenvolvimento pessoal; 347: Enquadramento na Organização/Empresa; 761: Serviços de Apoio a Crianças e Jovens; 762: Trabalho Social e orientação.

Objetivos

Tendo em conta esta realidade, a AML pretende dinamizar o centro de formação através dos seguintes objetivos:

- ✓ Executar o plano de formação previsto para 2016; aumentar o volume de formação; promover a divulgação do departamento de formação (diminuir a dependência de financiamentos); garantir a satisfação dos clientes nas novas ações; melhorar a competência dos colaboradores; melhorar o desempenho da equipa pedagógica.

Ações

- ✓ Promover o acompanhamento mais individualizado dos formandos; contactar entidades para desenvolvimento de parcerias – desenvolver instrumentos de divulgação evidenciando as áreas de certificação; marcação de reuniões diretas em potenciais clientes: instituições da economia social; analisar os itens menos avaliados nos questionários de satisfação dos clientes/formandos; manter a qualidade de formação; realizar uma ação de formação para os colaboradores; criar atividades de motivação para a equipa pedagógica; elaborar candidaturas a formação financiada para internos e externos (quando houver abertura de concurso ao abrigo do novo quadro comunitário Portugal 2020); desenvolver instrumentos de divulgação das ações a desenvolver; elaborar o plano de intervenção para 2016; elaborar o balanço de atividades de 2015; avaliar toda a atividade formativa, nomeadamente a execução do plano de formação, analisar possíveis desvios, avaliar a eficácia das ações, participação dos formandos, desempenho do formador, entre outras.

Recursos

- ✓ Para o desenvolvimento do plano formativo de 2016, A AML pretende submeter candidaturas a financiamento público, pois tratando-se de uma Instituição Particular de Solidariedade Social, pretende atuar junto de públicos desfavorecidos com escassos recursos financeiros.
- ✓ No entanto, para execução do plano de formação e para algumas ações de formação será definido um valor de inscrição que será mínimo e apenas para fazer face aos custos diretos. Por outro lado, ainda para dar resposta ao nosso plano de formação INTRA, em Instituições da Economia Social, será apresentada uma proposta, com o orçamento, por curso de formação.
- ✓ Para a execução deste projeto a Entidade Formadora garante equipa com profissionais que possuem habilitações superiores e experiência em gestão da formação. Nomeadamente uma Gestora de Formação que cumulativamente também é Coordenadora Pedagógica e um segundo Coordenador Pedagógico. Conta ainda com um Contabilista e vários Assistentes Administrativos.
- ✓ A entidade formadora conta também com o apoio de um conjunto de Consultores/Formadores externos, selecionados pela qualidade e pelo empenho que depositam nos serviços que prestam, nas mais diversas áreas de atividade/formação.
- ✓ Relativamente aos equipamentos, a AML apresenta áreas capazes de responder de forma adequada às necessidades da formação, procurando disponibilizar espaços e equipamentos adequados: secretaria

(uma funcionária, na receção, apoiada pela responsável da formação em permanência no local); três salas de formação; uma sala de Informática com 10 PC's; recursos didáticos (2 Quadros Brancos, 2 telas projetoras e flipchart); videoprojectores e dois PC's portáteis; fotocopiadora para assegurar o suporte à eficiência e eficácia das atividades; bar – que pode ser utilizado pelos formandos; sanitários divididos por género.

- ✓ Realce-se, ainda, que a AML, numa otimização das parcerias que detém atualmente, e de outras que prevê concretizar, procurará encetar sinergias que proporcionem a partilha de recursos e intercâmbios de atividades.

6. Setor do Voluntariado

6.1 Secção Cultural

Com 32 anos de existência, a AML continua a colocar os seus serviços ao dispor de um público cada vez mais diversificado e mais exigente, que já não se restringe ao Complexo Habitacional das Lameiras e União de freguesias de Antas e Abade de Vermoim, mas a toda a cidade de Vila Nova de Famalicão e freguesias circunvizinhas. Apesar da Casa das Artes e Divisão da Cultura do Município de Vila Nova de Famalicão apresentarem permanentemente diversos programas culturais e recreativos com qualidade assinalável, não deixa de ser menos importante o trabalho desenvolvido pela Secção Cultural desta Associação, no que diz respeito a um trabalho de base, que se evidencia pela proximidade e pela participação das populações.

Áreas de intervenção:

Cultura popular

Objetivos: Cuidar de ti e dos outros; educar para a cidadania, paz e defesa do meio ambiente; motivar os moradores para a participação em iniciativas culturais; desenvolver o teatro, o canto, a dança, a música e a diversidade cultural e linguística; promover a leitura; apoiar ações de formação profissional e ambiental; familiarizar as pessoas com as novas tecnologias da informação; promover a cooperação entre os povos - «Cuidar de ti!».

Atividades: - Investigação intergeracional sobre os nossos antepassados; disseminação do Projecto EcoBairro-Animateca; criar grupos informais de idosos, crianças e jovens; sessões de formação; atividades ambientais no Parque da Devesa; Internet e redes sociais; celebração dos 33 anos do Edifício das Lameiras, com um programa a definir; festas religiosas (Natal e Páscoa) e festa popular intergeracional e dos sabores.

Recursos: Crianças, jovens, famílias e pessoas idosas; animadores socioculturais; jovens ecovoluntários e meios áudio visuais, internet sem fios e TV.

6.2 Coro Vivace Música

O Coro Vivace Música celebra em Maio 11 anos de existência. Há mais de uma década que se empenha em divulgar a cultura através do canto, da solidariedade e do voluntariado. Para 2016 apresenta:

Objetivos: Desenvolver o gosto pelo canto; congregar novas vontades e descobrir novos talentos; diversificação da cultura costumes e ambientes; deslocar-se a várias localidades para através do canto e da música divulgar o nome da AML e da cidade de Vila Nova de Famalicão; Continuar a recolher dados sobre as raízes dos nossos antepassados para dar corpo à congregação de um património imaterial.

Atividades: - Pessoas de diferentes idades e localidades que gostem de cantar; ensaios semanais; diversificar o repertório – profano e religioso – próprio de cantos e músicas existentes tornando-os mais atrativos.

Celebrar em maio o décimo primeiro aniversário deste Coro em conjunto com o 32º aniversário da Associação de Moradores das Lameiras.

Recursos: Recolher novos cânticos e cantares dos antepassados, contando as pessoas mais antigas.

6.3 Lameiras – Boletim Cultural e Informativo

Objetivos: - Comunicar a realidade e a ação da AML com a população e entidades; continuar a aprofundar o que significa «cuidar de ti», cuidar dos outros, cuidar da natureza; dar a conhecer as atividades da AML; denunciar as injustiças sociais; promover a comunicação; interagir com o meio; promover os valores da solidariedade, da paz e preservação do meio ambiente; divulgar iniciativas do município ligadas à habitação, cultura e solidariedade social; dar relevo às ações realizadas pela AML; sensibilizar os inquilinos para o pagamento mensal das rendas de casa e preservação do património habitacional, como ato de cidadania.

Atividades: Textos informativos; artigos de opinião, fotografia e artes gráficas.

Recursos: Equipa de redação; recurso a pessoas especializadas; Internet; máquinas fotográficas; distribuição gratuita aos moradores e associados.

6.4 – Grupo TELA – Teatro Experimental das Lameiras

Vamos reativar este grupo. No final de 2015 foram dados os primeiros passos para a sua reativação, existindo boas perspetivas para que no decurso de 2016 o grupo possa reaparecer com o todo o seu vigor.

6.5 – Internet e redes sociais de comunicação

Objetivos: Comunicar melhor e interagir com a população; dar a conhecer as atividades da AML; criar uma opinião pública favorável a «cuidar dos outros» às causas da economia social e da solidariedade.

Atividades. Páginas na Internet: (amlameiras.pt e ecobairro.) rede do Facebook; escrever pequenos textos (posts) com pensamentos e opiniões diversificadas.

6.6 Grupo Desportivo

O desporto para a AML é mais um investimento com custos acrescidos. A aposta no desporto tem permitido uma ocupação alegre e sadia dos nossos jovens. Vamos continuar apostar nesta dinâmica que ajuda a prevenir a delinquência juvenil, o vandalismo e a toxicodependência. Por outro lado também ajuda a cuidar dos outros pela solidariedade, a coresponsabilidade e a convivência entre gerações. O Grupo Desportivo continuará a ser um local de encontro entre diferentes gerações, etnias e grupos de outras localidades.

Objetivos: - Diversificar a oferta de práticas desportivas; ocupação dos tempos livres da população em geral e das camadas jovens em particular; desenvolver as capacidades físicas e intelectuais dos seus atletas; combater, pelo desporto, a violência, o racismo, a xenofobia, o stress e a exclusão social; fomentar o convívio entre pessoas de diferentes gerações, raças e etnias; educar para a solidariedade, a cidadania, a construção da paz e a preservação do meio ambiente; participar nas diferentes provas ou campeonatos das modalidades a seguir indicadas. O desporto ajuda a “Cuidar de ti!”

Atividades:

a) Futebol de Salão: Campeonato Concelhio e respetiva taça, com equipa de seniores; promover atividades próprias, no recinto e pavilhão Municipal das Lameiras; aderir a iniciativas de outras organizações e instituições; intercâmbio com grupos de outras localidades.

b) Secção de Pesca Desportiva: Esta secção necessita de ser reestruturada de forma a torná-la mais atraente e apelativa. Pretende prosseguir com a formação e iniciação de jovens na pesca desportiva; investir na aprendizagem na construção do seu próprio instrumento de pesca; promover ações formativas sobre: pesca no rio, nas barragens, no mar, conhecimentos das espécies, épocas, captura e a preservação do meio ambiente; organizar sessões de convívio e partilha, criando amizades, desenvolvendo a solidariedade entre os participantes e a comunidade.

d) Outras atividades desportivas: Reforçar o intercâmbio desportivo; fomentar outras modalidades desde o Atletismo, Basquetebol, Voleibol, Badmington, Ténis de Mesa, entre outras.

Recursos: Campo de jogos; balneários; instalações próprias; transportes; canas de pesca; oficina; formação; mar; rios; barragens; lagos e lagoas; Parque da Devesa; pavilhões municipais.

7. Investimentos

As perspetivas continuam a ser de incertezas que se têm prolongado no tempo e não tem permitido, uma série de investimentos prometidos há vários anos. A AML procurará privilegiar os investimentos que lhe pareçam vir a contribuir para ajudar a instituição a caminhar para a autosustentabilidade.

1. Reforçar os equipamentos que produzem energias renováveis, com o objetivo de fazer diminuir os gastos com o gás e eletricidade;
2. Continuar o investimento nas novas tecnologias de informação e redes informáticas, com aquisição de novos equipamentos e substituição dos anteriores;
3. A Direção prosseguirá as diligências, no sentido, de conseguir um terreno, na freguesia de Antas e Abade de Vermoim, que lhe permita, num futuro próximo, alargar a sua capacidade de ação para outras áreas;
4. Insistir no projeto de construção de 15 apartamentos T0 com recurso a fundos comunitários;

8. Acompanhamento e avaliação

Gerir de forma orientada as interfaces entre os diferentes grupos envolvidos na conceção e no desenvolvimento do Programa de ação com o objetivo de assegurar a comunicação eficaz e a clara atribuição de responsabilidades de forma que este «Sempre a Cuidar de Ti», não seja apenas uma frase, mas represente uma ação concreta que abranja toda a instituição.

Avaliação das atividades realizadas deverá permitir estruturar a informação relevante acerca do percurso efetuado e eventuais desvios, numa perspetiva de desenvolvimento contínuo e sustentável.

A avaliação deverá ainda orientar-se pelos seguintes parâmetros:

- Apreciar cada atividade, devendo cada responsável utilizar os instrumentos de avaliação adaptados e ajustados a cada realidade específica e aos seus destinatários;
- Reuniões mensais com a equipa técnica da instituição e com a equipa responsável de cada sector onde se promova a reflexão crítica, a criatividade e se adote planos de melhoria;
- Elaboração de um relatório de avaliação intermédio a realizar até ao final do primeiro semestre onde conste a avaliação dos aspetos positivos e negativos mais relevantes acerca das atividades sob a sua responsabilidade e eventuais desvios, de forma a efetuar possíveis alterações decorrentes dos constrangimentos verificados ou de atividades pertinentes a integrar no plano. Este trabalho será elaborado a partir da primeira auditoria interna do ano;

- Elaboração de um relatório de avaliação final a realizar no final do ano onde conste a apreciação geral dos resultados atingidos, a identificação das boas práticas advindas da concretização do plano e estabelecendo uma base de orientação para o plano de atividades do ano seguinte.

9. Conclusão Final

«Sempre a Cuidar de Ti» é o Programa de Ação que a AML apresenta para 2016. Pretende ser um instrumento relevante, que confira aos diferentes atores sociais as ferramentas e o espaço com diversas propostas de ação, que depois de concretizadas, permitirão novos desafios e novos compromissos na transformação do meio onde cada um/a reside, estuda, trabalha e ocupa de forma organizada os seus tempo livres. Os associados, como sempre, têm a última palavra na aprovação deste Programa de Ação que se apresenta à Assembleia-geral para aprovação final e global.

Aprovado em reunião de Direção de 27 de outubro de 2015

O Presidente da Direcção



Jorge Manuel Ribeiro Faria

Submetido à apreciação discussão e votação da Assembleia-geral em 23 de Novembro de 2015, tendo sido aprovado por unanimidade.

O Presidente da Mesa da Assembleia-geral



José Maria Carneiro da Costa